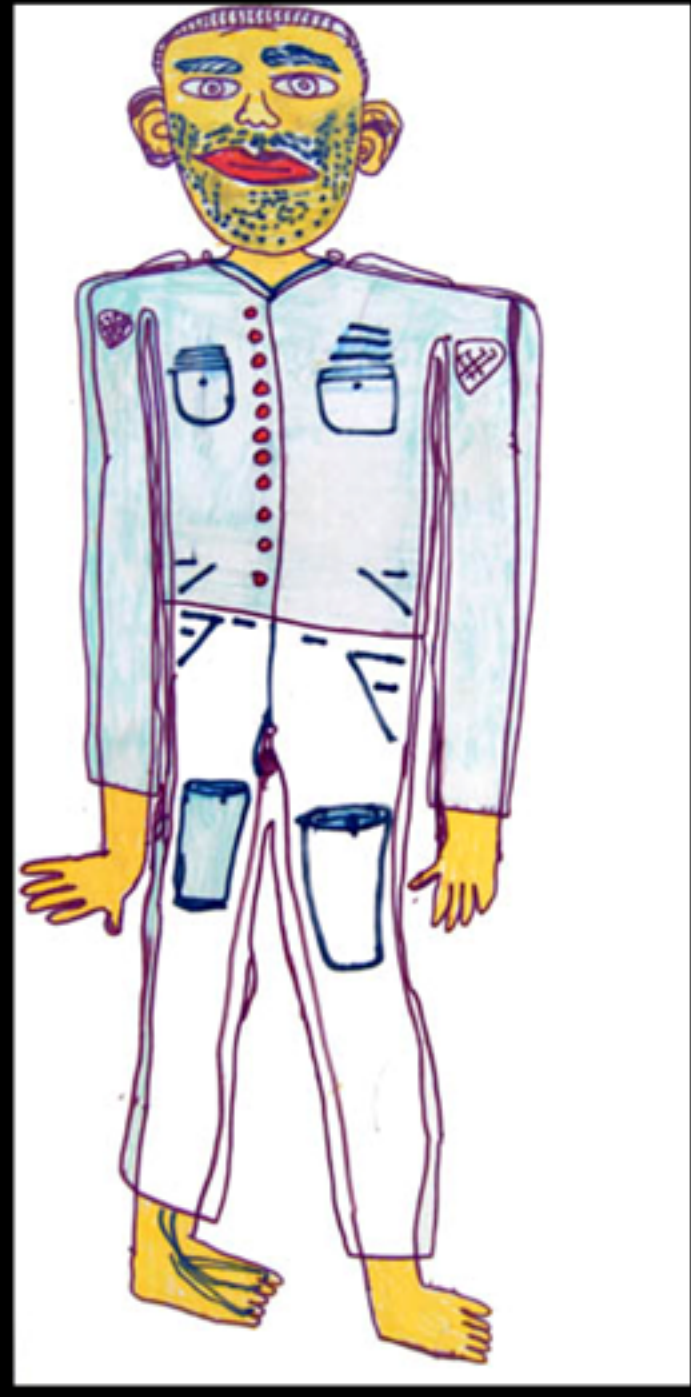


O DEVIR-CRIANÇA NA OBRA DE CENILDA RIBEIRO



Graduando: Daniel de Maman Roitman
Profª Orientadora: Tania Mara Galli Fonseca
Grupo de pesquisa: Potência Clínica das Memórias da Loucura

O presente trabalho se dá a partir da articulação de três principais eixos: o da pesquisa, que envolve o grupo, os seminários e os referenciais teóricos, tais como Deleuze e Guattari; a Reforma Psiquiátrica (onde se hospeda também a Oficina de Criatividade e o Acervo) e a vida e obra da paciente-artista do Hospital Psiquiátrico São Pedro Cenilda Ribeiro. É, portanto, um trabalho com um viés político, que se propõe a atuar rizomaticamente junto à Reforma Psiquiátrica e, a partir de tais encontros, fazer ecoar as vozes e traços dos sujeitos enclausurados e silenciados.

NÃO DÁ TIRO NÃO EM MIM
da minha rizada senão
Fica rui pra mim fazer
desenho VE SE ODEIO
mas muito desejo saber
NÃO ~~de~~ digo Fazer ERRA
NÃO outro NÃO Fazer odio
NO FIM Mundo

Escritos de Cenilda da obra ao lado
“Não dá tiro não em mim da minha rizada senão fica rui pra mim fazer desenho [...]”



[...] devir não é imitar, assimilar-se, fazer como um modelo, voltar-se ou tornar-se outra coisa num tempo sucessivo. Devir-criança não é tornar-se uma criança, infantilizar-se [...].

Devir criança é, assim, uma força que extrai, da idade que se tem, do corpo que se é, os fluxos e partículas que dão lugar a uma “involução criadora”, [...], a uma força que não se espera, que irrompe. (KOHAN)

A Reforma Psiquiátrica é um movimento de desinstitucionalização da loucura que já dura anos. Tratamos da RP como processo que envolve múltiplas e inúmeras forças, que atravessa e se contrapõe aos discursos existentes de enclausuramento da loucura, que visa a reconciliação do homem com o homem (FONSECA) e que é constituído por diversas faces, sendo, assim, um processo rizomático que atua em diversos planos simultaneamente, e aceita as dificuldades e paradoxos de toda proposta transformação política.

